





O Livro dos Espíritos

Luz para a humanidade

18 DE ABRIL DE 1857

O jovem e o livro dos Espíritos

O livro

Um jovem transformado

Carta ao companheiro juvenil



O jovem e o livro dos Espíritos

- O livro
 - Um jovem transformado
 - Carta ao companheiro juvenil





D 072841 Allan Kardec

I W

A minha primeira iniciação no Espiritismo

[...] Os médiuns eram as duas **senhoritas Baudin**, que escreviam numa ardósia com o auxílio de uma cesta, chamada carrapeta e que se encontra descrita em “O Livro dos Médiuns”. [...]

Foi nessas reuniões que comecei os meus estudos sérios de Espiritismo, menos, ainda, por meio de revelações, do que de observações. Apliquei a essa nova ciência, como o fizera até então, o método experimental; nunca elaborei teorias preconcebidas; observava cuidadosamente, comparava, deduzia consequências; dos efeitos procurava remontar às causas, por dedução e pelo encadeamento lógico dos fatos, não admitindo por válida uma explicação, senão quando resolvia todas as dificuldades da questão. Foi assim que procedi sempre em meus trabalhos anteriores, **desde a idade de 15 a 16 anos.**

A minha primeira iniciação no Espiritismo

Compreendi, antes de tudo, a gravidade da exploração que ia empreender; percebi, naqueles fenômenos, a chave do problema tão obscuro e tão controvertido do passado e do futuro da Humanidade, a solução que eu procurara em toda a minha vida. Era, em suma, toda uma revolução nas ideias e nas crenças; fazia-se mister, portanto, andar com a maior circunspeção e não levianamente; ser positivista e não idealista, para não me deixar iludir. [...]

A minha primeira iniciação no Espiritismo

No ano seguinte, em 1856, frequentei ao mesmo tempo as reuniões espíritas que se celebravam à rua Tiquetone, em casa do Sr. Roustan e **senhorita Japhet**, sonâmbula. Eram sérias essas reuniões e se realizavam com ordem. As comunicações eram transmitidas por intermédio da senhorita Japhet, médium, com auxílio da cesta de bico. [...]

Da comparação e da fusão de todas as respostas, coordenadas, classificadas e muitas vezes remodeladas no silêncio da meditação, foi que elaborei a primeira edição de **O Livro dos Espíritos**, entregue à publicidade em **18 de abril de 1857**.

Pelos fins desse mesmo ano, as duas senhoritas Baudin se casaram; as reuniões cessaram e a família se dispersou. Mas, então, já as minhas relações começavam a dilatar-se e os Espíritos me multiplicaram os meios de instrução, tendo em vista meus ulteriores trabalhos.

Allan Kardec

LE LIVRE DES ESPRITS

CONTENANT

LES PRINCIPES DE LA DOCTRINE SPIRITE

SUR LA NATURE DES ESPRITS, LEUR MANIFESTATION ET LEURS RAPPORTS AVEC
LES HOMMES; LES LOIS MORALES, LA VIE PRÉSENTE, LA VIE
FUTURE, ET L'AVENIR DE L'HUMANITÉ;

ÉCRIT SOUS LA DICTÉE ET PUBLIÉ PAR L'ORDRE D'ESPRITS SUPÉRIEURS

PAR ALLAN KARDEC.

PARIS,

E. DENTU, LIBRAIRE,

PALAIS ROYAL, GALERIE D'ORLÉANS. 13,

1857



Fig. 39. — Galerie d'Orléans en 1840.



Fig. 40. — Boutique de M. Dentu, libraire, dans la galerie d'Orléans, en 1829.

O jovem e o livro dos Espíritos

O livro

→ Um jovem transformado
Carta ao companheiro juvenil



Revista espírita, julho de 1863. O poder da vontade sobre as paixões.

Extrato dos trabalhos da Sociedade Espírita de Paris.

Um rapaz de **vinte e três anos**, o Sr. A..., de Paris, que se iniciou no Espiritismo **há apenas dois meses**, captou o seu alcance com tal rapidez que, sem nada ter visto, o aceitou em todas as suas conseqüências morais.

Revista espírita, julho de 1863. O poder da vontade sobre as paixões.

Extrato dos trabalhos da Sociedade Espírita de Paris.

Um rapaz de **vinte e três anos**, o Sr. A..., de Paris, que se iniciou no Espiritismo **há apenas dois meses**, captou o seu alcance com tal rapidez que, sem nada ter visto, o aceitou em todas as suas consequências morais. Dirão que isto não é de admirar da parte de um jovem, e não prova senão uma coisa: a leviandade e um entusiasmo irrefletido. Seja. Mas prossigamos.

Revista espírita, julho de 1863. O poder da vontade sobre as paixões.

Extrato dos trabalhos da Sociedade Espírita de Paris.

Um rapaz de **vinte e três anos**, o Sr. A..., de Paris, que se iniciou no Espiritismo **há apenas dois meses**, captou o seu alcance com tal rapidez que, sem nada ter visto, o aceitou em todas as suas consequências morais. Dirão que isto não é de admirar da parte de um jovem, e não prova senão uma coisa: a leviandade e um entusiasmo irrefletido. Seja. Mas prossigamos. Esse moço irrefletido, como ele próprio reconhece, tinha um grande número de defeitos, dos quais o mais saliente era uma irresistível predisposição para a cólera, desde a infância. Pela menor contrariedade, pelas causas mais fúteis, quando entrava em casa e não encontrava imediatamente o que queria; se uma coisa não estivesse no seu lugar habitual; se o que tivesse pedido não estivesse pronto em um minuto, enfurecia-se e tudo quebrava. Era a tal ponto que um dia, num paroxismo de cólera, explodindo contra a mãe, disse-lhe: “Vai-te embora, ou eu te mato!” Depois, esgotado pela superexcitação, caía sem consciência.

Revista espírita, julho de 1863. O poder da vontade sobre as paixões.

Extrato dos trabalhos da Sociedade Espírita de Paris.

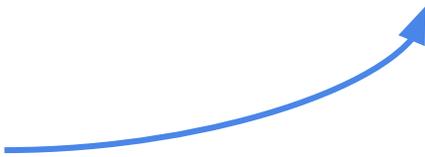
Um rapaz de **vinte e três anos**, o Sr. A..., de Paris, que se iniciou no Espiritismo **há apenas dois meses**, captou o seu alcance com tal rapidez que, sem nada ter visto, o aceitou em todas as suas consequências morais. Dirão que isto não é de admirar da parte de um jovem, e não prova senão uma coisa: a leviandade e um entusiasmo irrefletido. Seja. Mas prossigamos. Esse moço irrefletido, como ele próprio reconhece, tinha um grande número de defeitos, dos quais o mais saliente era uma irresistível predisposição para a cólera, desde a infância. Pela menor contrariedade, pelas causas mais fúteis, quando entrava em casa e não encontrava imediatamente o que queria; se uma coisa não estivesse no seu lugar habitual; se o que tivesse pedido não estivesse pronto em um minuto, enfurecia-se e tudo quebrava. Era a tal ponto que um dia, num paroxismo de cólera, explodindo contra a mãe, disse-lhe: “Vai-te embora, ou eu te mato!” Depois, esgotado pela superexcitação, caía sem consciência. Acrescente-se que nem os conselhos dos pais, nem as exortações da religião tinham podido vencer esse caráter indomável, compensado, aliás, por uma grande inteligência, uma instrução cuidadosa e os mais nobres sentimentos. [...]

Revista espírita, julho de 1863. O poder da vontade sobre as paixões.

— Conheceis um remédio para tal estado patológico? [...] Pois bem! o que não pode a Ciência, o Espiritismo o faz [...]. Bastaram alguns dias para fazer desse jovem um ser meigo e paciente.

Revista espírita, julho de 1863. O poder da vontade sobre as paixões.

— Conheceis um remédio para tal estado patológico? [...] Pois bem! o que não pode a Ciência, o Espiritismo o faz [...]. Bastaram alguns dias para fazer desse jovem um ser meigo e paciente.

A certeza adquirida da vida futura,  **L.E. Q. 149**
o conhecimento do objetivo da vida terrestre,  **L.E. Q. 132**
o sentimento da dignidade do homem, revelada
pele livre-arbítrio, que o coloca acima do animal,  **L.E. Q. 592**
a responsabilidade daí decorrente,  **L.E. Q. 872**
o pensamento de que a maior parte dos males
terrenos são a consequência de nossos atos, 

todas essas ideias, hauridas num estudo sério do Espiritismo, produziram em seu cérebro uma súbita revolução; pareceu-lhe que um véu foi retirado de seus olhos; a vida se lhe apresentou sob outra face.

L.E. Q. 921

Revista espírita, julho de 1863. O poder da vontade sobre as paixões.

— Conheceis um remédio para tal estado patológico? [...] Pois bem! o que não pode a Ciência, o Espiritismo o faz [...]. Bastaram alguns dias para fazer desse jovem um ser meigo e paciente.

A certeza adquirida da vida futura, L.E. Q. 149
o conhecimento do objetivo da vida terrestre, L.E. Q. 132
o sentimento da dignidade do homem, revelada L.E. Q. 592
pelo livre-arbítrio, que o coloca acima do animal,
a responsabilidade daí decorrente, L.E. Q. 872
o pensamento de que a maior parte dos males terrenos são a consequência de nossos atos, L.E. Q. 921

todas essas ideias, hauridas num estudo sério do Espiritismo, produziram em seu cérebro uma súbita revolução; pareceu-lhe que um véu foi retirado de seus olhos; a vida se lhe apresentou sob outra face.

Revista espírita, julho de 1863. O poder da vontade sobre as paixões.

Então, certo de que tinha em si um ser inteligente, independente da matéria, disse de si para si: **“Este ser deve ter uma vontade, ao passo que a matéria não a tem; portanto, ele pode dominar a matéria.”** Daí este outro raciocínio: “O resultado de minha cólera foi tornar-me doente e infeliz, e ela não me dá o que me falta; logo é inútil, já que não estou mais adiantado. Ela me produz mal e nenhum bem me dá em compensação; mais ainda: poderia impelir-me a atos repreensíveis, criminosos talvez.” — Ele quis vencer, e venceu. Desde então, mil ocasiões se apresentaram que, antes, o teriam enfurecido e ante as quais ele ficou impassível e indiferente, para grande estupefação de sua mãe. Sentia o sangue ferver e subir à cabeça, mas, por sua vontade, o fazia refluir, forçando-o a descer.

Revista espírita, julho de 1863. O poder da vontade sobre as paixões.

Um milagre não teria feito melhor. Mas o Espiritismo fez muitos outros, que nossa revista não bastaria para registrar, se quiséssemos relatar todos os que são do nosso conhecimento pessoal, atinentes a reformas morais dos mais inveterados hábitos. Citamos este como um exemplo notável do poder da vontade e, também, porque levanta um importante problema, que só o Espiritismo pode resolver.

Revista espírita, novembro de 1868. O Espiritismo em toda parte. Música do Espaço.

Trecho de uma carta de um jovem a um de seus amigos, guarda de Paris:

“Mulhouse, 27 de março de 1868. → 1863

“Há cerca de **cinco anos** — então eu não tinha mais que **dezoito anos** e ignorava até o nome do Espiritismo — fui testemunha e objeto de um estranho fenômeno, do qual só me dei conta há alguns meses, depois de ter lido **O Livro dos Espíritos** e **O Livro dos Médiuns**. Esse fenômeno consistia numa música invisível, que se fazia ouvir no meio ambiente do quarto, e acompanhava o meu violino, no qual tomava lições naquela época. Não era uma sucessão de sons, como os que eu produzia no meu instrumento, mas acordes perfeitos, cuja harmonia era comovente; dir-se-ia uma harpa tocada com delicadeza e sentimento...”

O jovem e o livro dos Espíritos

O livro

Um jovem transformado

→ Carta ao companheiro juvenil



Os amigos Espirituais asseveram que todos estamos — os Espíritos atualmente encarnados na Terra —, seja em posição de mocidade ou madureza física, sofrendo indisfarçável inquietação na procura de novas formas de pensamento e progresso, e que isso é um estado natural de ideias e de cousas, na renovação da Humanidade.

Francisco Cândido Xavier

Entrevista concedida a Salvador Gentile e Elias Barbosa, na Comunhão Espírita Cristã, Uberaba (MG), a 22 de agosto de 1970.
Publicada no “Anuário Espírita”, 1972.

Correio fraterno, capítulo 9. Ao companheiro juvenil.

Meu Filho:

Integrado numa agremiação juvenil de Espiritismo Cristão, você, confiadamente, pede esclarecimentos e diretrizes.

Sinto-me, contudo, embaraçado para fazê-lo.

Que trabalhador de nossa estirpe estará bastante habilitado para aconselhar com segurança? quem não terá infantilidades no coração?

Mas se você está realmente comungando os ideais da Doutrina que nos é preciosa, nela própria você encontrará o roteiro de que necessita...

Irmão X



D 072841 Allan Kardec

I W



D 072841 Allan Kardec

I W

Revista espírita, novembro de 1861. O Espiritismo em Bordeaux.

Eis o pequeno discurso do nosso juvenzinho Joseph Sabò, que ficaria muito desgostoso se não o publicássemos:

“Sr. Allan Kardec, permiti à mais jovem de vossas crianças espíritas vir hoje, dia para sempre gravado em nossos corações, vos exprimir a alegria causada por vossa estada entre nós. Ainda estou na infância; mas meu pai já me ensinou que são os Espíritos que se manifestam a nós; a docilidade com que devemos seguir seus conselhos; as penas e recompensas que lhes estão destinadas. E, em alguns anos, se Deus o julgar conveniente, também quero, sob os vossos auspícios, tornar-me um digno e fervoroso apóstolo do Espiritismo, sempre submisso ao vosso saber e à vossa experiência. Em recompensa por estas breves palavras, ditadas por meu coraçãozinho, conceder-me-íeis um beijo, que não ousa vos pedir?”



Esso fu fabbricato da Narsete sull'Aniene due miglia lontan da Roma, ed è fra i ponti antichi l'unico rimasto intero. 1. Lapide di marmo nel poggio del ponte colla memoria di Narsete scolpita dalla parte interna. 2. 3. Terricella ed altri muri fabbricati postero

Veduta del Ponte Salario

Disegnato e Stampato da Felice nel Palazzo Tomati vicino alla Chiesa di S. Maria

riamente. 4. Modelli usati nella costruzione dell'arco, e lasciati per comodo, né di lui fortissimi rifarsi. 5. Canto in cui era uno de' detti modelli caduto. 6. Archi fatti in difesa del Ponte dall'impeto delle acque nelle sperienze del Fiume. 7. Fiume Aniene, ovvero Tevere. 8. Via Salaria. 9. Avanzo di antico Sepolcro investito da fabbriche moderne.



O Espiritismo com Jesus, entretanto, não é somente o corredor de acesso ao paraíso das consolações. Representa, acima de tudo, movimento libertador da consciência encarnada, oficina de instalação do Reino Divino no campo humano.

Emmanuel

Luz no caminho, capítulo 5. Opinião de Emmanuel.